

Um Jardim de Promessas



André Ricardo Aguiar
Priscila Merizzio
Mirtes Waleska
Lau Siqueira
Jairo César
Samelly Xavier
Silvanna Oliveira
Fábio Alves
Pedro Netho
Vinicius Ribeiro
Matheus Alves

Org. Bruno Ribeiro



Curso de Leitura e Escrita Samelly Xavier

Apresenta

Um Jardim de Promessas

Organização e diagramação: Bruno Ribeiro



Uma terra fértil

A Glória do Soturno - Fábio Alves.....	7
Êxtase Vespertino - Pedro Netho.....	11
#Coragem - Vinicius Ribeiro.....	13
Só para os fortes - Matheus Alves.....	15

Vagalumes que nunca se apagam

3 poemas de Samelly Xavier.....	19
A biblioteca - Silvana Oliveira.....	22

Um céu da cor do infinito

2 poemas de André Ricardo Aguiar.....	25
2 poemas de Priscila Merizzio.....	26
3 poemas de Mirtes Waleska.....	28
Tercetos de Lau Siqueira.....	29
6 poemas de Jairo César.....	30



o jardim de promessas
liga o passado com o futuro
nas colheitas dos verbos
nasce a linguagem & a lírica
e iluminam caminhos
grávidos de luz
em busca do novo
juntas
como gêmeas andarilhas
voando sem asas.

Uma terra fértil.

A GLÓRIA DO
SOTURNO

Fabio Alves

O Vazio

Sombras

*“I want to hide the truth
I want to shelter you
But with the beast inside
There’s nowhere we can hide.”*

Chegara ao espelho e fechara os olhos. Ela continuava se vendo.

Denúncias sobre mim

Ao primeiro sinal do amanhecer, o silêncio tocou minhas mãos e arrancou a verdade de minha pele. Os suspiros que traziam as lágrimas tornavam-se comuns ao ver o sol.

Sim, o sol. Soturno em uma memória difusa e fraco para celebrar os sonhos. Me pego olhando sua pequenez e redescobrimo as dores das perdas.

Sangue, desfecho e olhos fechados. Ao primeiro sinal do amanhecer, a muda revolta se engradecia.

Ectoplasma

Estou preso em uma descoberta à deriva. Planos pétreos não suportam os grilhões que me elevam. Arrisco-me a viver grandes mentiras para imergir na essência verdadeira. Importar-se com a linearidade dos prisioneiros celestiais não me compete, pois enalteço a sua multiplicidade que os grilhões me dão ao segurar-me entre o paramécio e a borboleta e me conforto; ao fim, olhos que transgridam a carne e alimentam as futuras buscas.

Eis que paro e observo a decomposição das cores no céu e adentro em suas camadas. Mas estas apenas recriam as múltiplas realidades. Não há falsas constatações, senão planos que se aproximam mais do núcleo distante da eletrosfera e transformam nossa identidade no sempiterno ectoplasma.

ÊXTASE
VESPERTINO

Pedro Netho

A eternidade no ínfimo

Nem sempre a ordem biológica é fiel. Minha vida contraria todo tipo de regras e limites para ser e existir. Átomos, moléculas, partículas, explosão, gênese.

Começa aí o dilema. Termino por obrigação em Bauman: liquidez. Ainda vivo. Sem culpa. Pecado. Sem mais... Reticências para ser livre, aqui.

O grito

Desespero

Pavor

Clamor

Socorro

Paredes

Sofá

Papel

Não me olvide.

Bad.

Foi falta de aviso

Do cosmo ou espaço sideral? Creio que em alguma galáxia do planeta H2O. Por lá chegava o sinal do wi-fi da lua. Satélite 172-rede NASA. Victor não entendia bem. Não conseguia só admirar. Campeão de saltos e mergulhos. Pulou espontaneamente. O aviso que chegava era claro: é só maquiagem. Tudo cinza: obscuro. O vencedor alienígena encontrou a fonte seca. Morte confirmada: traumatismo craniano.

#CORAGEM

Vinicius Ribeiro

Hoje ele é um amaldiçoado

No dia anterior, todas as emissoras de TV anunciaram que iriam passar um comercial de terror e que ninguém deveria vê-lo. Mas ele viu e hoje está preso dentro da TV.

A extinção

Graças a Jake, ele e sua mãe são os únicos sobreviventes de uma guerra nuclear. O seu plano era ir até a NASA e roubar um ônibus espacial, comidas e sementes para a sua horta em Marte. Ele queria viver o máximo possível e procriar em Marte para criar um novo mundo para as futuras gerações.

O que tem depois da morte?

O paraíso?

Um julgamento?

O breu?

Amigos?

Parentes?

Colegas?

Vou encontrá-los?

Vida eterna?

Paz?

Afinal, o que é a morte?

Só para os Fortes

Matheus Alves

H

Hoje havia homens hipnotizando humanos.

Solidão em chamas

Acordando mais cedo do que o normal, Carlos se sentia sozinho como um brinquedo mofado esquecido no porão. Porque eu acordei a essa hora? Não são nem seis da manhã. E ele tentou dormir, mas não conseguia, pois morria de calor como um fósforo em forma de ervilha embaixo do travesseiro.

Eu não fiz o que eu queria

Eu não sorri quando devia

Eu não ri quando podia

Ela passou rapidamente

Não dei atenção ao que importava

Só ao que eu suportava

Eu não fiz o que eu queria

Não vi a vida com alegria.



Vagalumes que nunca se apagam.

Essência

Os melhores amigos são os distantes
Os melhores amores são os amantes
Os melhores poetas são os enterrados
Os melhores textos são os sarcásticos
As melhores pessoas são as questionáveis
Os melhores sentimentos são os realizáveis
As melhores verdades são as satisfatórias
As melhores mentiras são as contraditórias
Os melhores dias são os ensolarados
Os melhores momentos são os apaixonados
As melhores vidas são as reais
As melhores mortes são as naturais
Os melhores sentidos são os esotéricos
Os melhores corações são os endotérmicos
As melhores culturas são as relevantes
As melhores artes são as tocantes
Os melhores caminhos são os escolhidos
Os melhores passos são os adquiridos
Os melhores papos são os retalhados
Os melhores passeios são os demorados
Os melhores beijos são os espontâneos
Os melhores abraços são os momentâneos
As melhores despedidas são as rápidas
As melhores chegadas são as inesperadas
Os melhores “eus” são os escondidos
Os melhores “vocês” são os proferidos

Os melhores começos são essenciais

Os melhores finais são assim...

Ousadia

De tanto entender o nada

De tanto viver no tudo

De tanto caçar e ser caçada

Eu mundo

Por mais que me diga viva

Por mais que vá bem profundo

Por maior que seja a ferida

Eu mudo

Além da superficialidade

Além do complexo circuito

Além da remota idade

Eu surto

Talvez seja só ousadia

Talvez seja culpa do lusco-fusco

Talvez seja cansaço do dia a dia

Eu susto

Deixe-me ser mudo

No desleixado mundo

Se surto

Se susto

Eu sumo

A vida é uma gota (se de lágrima ou de mar, eu não sei).

“Se você me perguntasse o que mais me espanta na vida,
é o fato de como ela passa rápido”(S.D ou M.B)

A vida, por exemplo,

entre não posso e não devo,

escorre nos bueiros inventados

A vida poluída precisa se livrar de mim

(eu preciso me livrar de mim!)

A minha vida deve ser de outro alguém,

comprada em três vezes

sem entrada, sem saída

sem juro e sem juras de amor novela das oito

A vida tem de bater no meio do mar,

Laia, laia, laia, laia.

Ah! Se eu fosse um peixe, seria sereia.

Viver caaaaaansa,

Viver dá esperança.

O cansaço é um senhor cabisbaixo dizendo não posso

A esperança é uma menininha mimada dizendo eu quero

Viver é o intervalo, e quem espera sempre cansa.

A vida é minha carcereira e, estranhamente,

eu tenho todas as suas chaves.

A BIBLIOTECA

Silvanna Oliveira

Fundo da livraria, silêncio alto. Ele procurava por Dom Casmurro. Gostaria de presentear sua amada com um livro, uma edição nova, de capa dura. Escolheu através da lista imaginária de desejos dela, construída pela paixão precipitada dele. Ensaaiando os gestos da grande noite, comprou o clássico da literatura machadiana: queria ver os olhos de Capitu, oblíqua e dissimulada, saltarem de prazer ao ter em mãos uma grande obra. Sorriu satisfeito para si mesmo e caminhou do centro da cidade até seu apartamento, carregando uma festa de pensamentos que não sustentavam sua expressão corporal desajeitada. Como ela estaria vestida? Com que palavras me agradeceria? O encontro se aproximava da hora, suas mãos já suadas, os instintos falando sozinhos. A sala foi invadida por uma bossa nova, as taças de vinho foram servidas à pequena mesa. Os ponteiros acompanhavam seus batimentos acelerados. Mas as horas arrastaram a madrugada adentro. O efeito do vinho foi denunciando um olhar curto e cabelos desgrenhados, roubando a previsibilidade da face sóbria de antes. Onde estaria a minha amada naquele momento? Direcionando os passos à minha porta? Ou ainda escolhendo o decote? A imaginação ganhava asas enquanto os minutos doíam no latejar do tempo. Inerte, a bebida arroxeadada somando-se às suas fantasias o arrastaram para a cama de casal sem par, solitária em seu tamanho. Tudo ficou meio embaçado e confuso. Surreal. Baque no coração. Ela finalmente chegou. Os dois se uniram em meio à volúpia daquela mulher. Cheiros, sons, toques, imagens e sabores se misturavam numa sinestesia animalesca. E, assim, se amaram numa faísca de segundos. Mãos, pernas e boca confundidas no prazer de ser plural. Uma Capitu, sem dúvidas. Nas horas engolidas pela paixão, a manhã chegou, os pássaros anunciaram o dia. Porém, o livro embalado com esmero não foi apresentado. A roupa manchada de vinho e a dor de cabeça revelaram a realidade. E naquele dia, daquele mês, se repetia o ritual do homem solitário em busca da mulher invisível. Ritual que amenizava por instantes sua solidão, mas a aprofundava para sempre. Era insana a espera. Desesperada, talvez. Abrindo os olhos, o sonho ainda vivo no inconsciente – aquele mesmo sonho de outros verões – despertou-lhe para o vazio de olhar para mais um presente sem dona, na concretude da enorme estante posta à frente da cama. Ao lado dela, a lixeira colorida por embalagens dos últimos três meses. Um quinto exemplar de Dom Casmurro. E muitos anos assim. Um livro por mês, uma mulher sem identidade, um amor sem corpo. Dentro de sua incompletude, ele fez a biblioteca mais completa da cidade.



Um céu da cor do infinito.

2 poemas de André Ricardo Aguiar

MEDUSA

Não sei se vem ao caso
explicar a medusa:
o mito já me parece
meio assanhado.

Curioso é ficar picado
tão de repente,
e perguntar a quem
é cobra no assunto:

aqueles cachinhos irrequietos
já viram um pente?

Pulga

A pulga
- não há quem diga -
vive se perguntando
entre um pulo e outro
sem pedir socorro
se existe outra vida
além do cachorro.

2 poemas de Priscila Merizzio

l'enfant terrible higher than any other

ouço música e compactuo com meu animus adolescente

o ventilador ricocheteia o ar quente de

Francisco Beltrão, Palmital, Foz do Iguaçu,

Guarapuava, Presidente Prudente,

Camboriú

o verde esmaece a paciência

da pupila cosmopolita

anões antropofágicos sufocam-me

com braços e dentes cerrados

fantasmas em lençóis puídos

desligam a chave de luz

caminham pelo meu apartamento

pôneis de Tróia

relinchando de rir

Branca de Neve em nado sincronizado

na caixa d'água do prédio

unhas azul cintilante

cauterizo as verrugas dos dedos

dichavo diversão e fuga

Lana Del Rey canta Blue Jeans

você beberica minha bÍlis tÓxica

numa taça de café

voyeur

meu vizinho me olha com uma luneta

aceno por trás das petúnias

palavras esparsas

na BR-116

funestos vacilos

eu barganharia perdão

e você saberia, finalmente:

carnavais fabricam nébulas

a férula de Eros tolhe nossa sinastria

3 poemas de Mirtes Waleska

INSENSATEZ

Meus sonhos são de bolso
E cabem numa estante qualquer
Onde a minha loucura se concretiza,
E a minha poesia é toda insensatez.

Aprendendo a voar

Um dia saio de mim
De minha casa
Do meu casulo,
E desenho – com poesia –
Borboletas no céu.

A Bailarina

Na ponta do pé
Pra lá e pra cá
A bailarina
Se inclina
Será pra voar?

Tercetos de Lou Siqueira

silêncio e estilo

agora é a vez

e a voz do grilo

.

solo de cigarras

a natureza afina

suas guitarras

.

teatro canibal

a lua come as sombras

do quintal

.

silêncio noturno

as estrelas calam

para ouvir saturno

.

algas marinhas

umas eram suas

ostras minhas

6 poemas de Jairo César

Branca de Neve

Se não troco
Soneca por Atchim,
o poema dorme
antes do fim.

A Bela e a Fera

Aos olhos da Bela,
a Fera não era
o que parecia.
Dentro do monstro
havia uma flor
que sempre
sorria.

O Pequeno Príncipe

Tua casa, tão pequena,
cabe neste poema.

O Gato

Engraçado,
no escuro,
o olho do Gato
tira retrato.

O Passarinho

Se eu fosse um
Passarinho,
teus olhos seriam
meu ninho.

Espelho

Nas noites de Lua cheia
estrelas mudam de lugar,
a festa é celeste,
mas lá no fundo do mar.

AOS PREDADORES DA UTOPIA

dentro de mim
morreram muitos tigres

os que ficaram
no entanto
são livres

(Lau Siqueira)

Todo livro
Torna-se pó
Mas ele continua
(In)ta(c)to
Na cabeça
Do leitor.

